

Sarney quer manter só um

lítica

sábado, 22/2/86 □ 1º caderno □ 3

líder para PMDB e governo

Caxias do Sul (RS) — Foto de Jurandir Silveira

Caxias do Sul, RS — O presidente José Sarney declarou, pouco antes de deixar Caxias do Sul, onde inaugurou a XVII Festa Nacional da Uva, que não quer a separação das lideranças do PMDB e do governo. "O meu desejo é que o líder do governo seja o líder da bancada do PMDB", ressaltou Sarney. Se o convite não for aceito, esclareceu, o problema será do próprio líder escolhido. Sobre a ausência do deputado Pimenta da Veiga na primeira reunião do ministério, foi lacônico: "Não fiquei aborrecido".

Ao discursar pela manhã, na inauguração da festa, Sarney insistiu na importância da coesão de seu ministério. "Cada vez mais se cria dentro do governo um espírito de equipe, de responsabilidade com o povo brasileiro", disse Sarney, que ressaltou as vitórias contra a recessão e o desemprego.

O presidente lembrou que as contas públicas estão em dia e informou que, em março, como em janeiro e fevereiro, o governo não colocará nenhum título no mercado. "O governo não emitiu um tostão para pagar contas suas", disse Sarney. Em janeiro, foram resgatados Cr\$ 2 trilhões 700 bilhões em títulos, e em fevereiro, mais de Cr\$ 10 trilhões.

Em seu discurso, o presidente da República destacou o trabalho dos imigrantes italianos que trouxeram as primeiras videiras para a região, os valores do povo gaúcho e os principais nomes que o Rio Grande do Sul deu à política brasileira — citando Bento Gonçalves, Borges de Medeiros, Pinheiro Machado, Assis Brasil, Silveira Martins, Daniel Krieger e Paulo Brossard. Sarney, porém, esqueceu-se de mencionar os nomes de dois gaúchos que ocuparam a Presidência da República: Getúlio Vargas e João Goulart.

Protesto

O presidente e sua comitiva chegou ao aeroporto de Caxias do Sul às 10h10min. Quando ele desembarcou, uma pessoa que se encontrava do outro lado da cerca, na pista, começou a gritar: "Chega de fome, eu também sou dono do Brasil, vamos botar os culpados na cadeia", mas o presidente pareceu não ouvir o protesto e o jovem foi embora, sem ser identificado.

Ainda no aeroporto, Sarney recebeu o prefeito de Caxias do Sul, Victorio Trez (PMDB), um documento do Sindicato de

Condutores autônomos de veículos rodoviários do município denunciando que as revedoras locais cobram até 33% a mais do valor na venda de um táxi à álcool.

No pavilhão de exposições da Festa da Uva, o presidente descerrou uma placa comemorativa do evento, em forma de parreira, e foi saudado pelo presidente da festa, Mario Vanin, e pelo governador Jair Soares, que disse que o Rio Grande do Sul está ao lado do governo na batalha da recuperação da economia.

Durante seu discurso, Sarney anunciou a instalação do Conselho Nacional do Vinho, uma reivindicação da região, cuja regulamentação definitiva deverá ser feita ainda este ano pelo Congresso. Depois, o presidente e sua comitiva visitaram os pavilhões da festa, onde mais de 300 expositores de uvas apresentaram 100 variedades do fruto.

Presentes

Sarney parou em vários estandes, assistiu à apresentação de um grupo de danças folclóricas da região italiana e recebeu presentes como uma faca churrasqueira, vinho, discos. O presidente mostrou-se interessado pelos livros sobre a revolução farroupilha e acabou ganhando dois volumes da editora da Universidade de Caxias um sobre a guerra dos farrapos e outro sobre a história do município. Sarney provou ainda uma taça de champanha produzida pela Embrapa.

Depois da visita aos estandes, a comitiva almoçou no Centro de Tradições Gaúchas Rincão da Lealdade. Lá, Sarney ganhou muitos presentes, inclusive uma boneca para dona Marli. Sarney agradeceu a hospitalidade, dizendo que em Caxias do Sul cultivava-se também um salutar hábito chinês: falar antes das refeições. E falou, animando a liberação de um crédito de 40 bilhões a fundo perdido para fazer frente aos prejuízos da seca e a inclusão do Rio Grande do Sul no Plano Nacional de Irrigação.

O presidente e sua comitiva ainda assistiram ao desfile de carros alegóricos, um dos pontos altos da festa. Quando chegou ao local do desfile, Sarney desceu do ônibus alguns metros antes do palanque e percorreu o trajeto a pé, acenando e cumprimentando as pessoas que estavam nas arquibancadas, que o aplaudiram intensamente.

Simon é convidado ao palanque

Caxias do Sul, RS — O ex-ministro da Agricultura, Pedro Simon, pôde medir na festa da Uva, em sua terra natal, a distância que o separa do Planalto. De início, não foi convidado a subir ao palanque presidencial, montado na frente do pavilhão de exposições, onde estavam Sarney, ministros, senadores e autoridades locais. Só depois de encerrado o discurso do primeiro orador, que durou cerca de 20 minutos, o cerimonial do Planalto se deu conta do fato e convidou Simon a subir ao palanque, onde o senador se postou ao lado do chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys. O constrangimento de Simon aumentou quando o locutor oficial da solenidade anunciou-o como "o ex-senador Pedro Simon".

Mas Sarney, em seu discurso, prestou-lhe homenagem, saudando-o como "uma das maiores figuras da política contemporânea do Rio Grande do Sul e do Brasil".

Em Porto Alegre, para cumprir um protocolo, já que o Presidente da República é filiado ao PMDB, a direção regional do partido limitou-se a recebê-lo no aeroporto num rápido encontro de dez minutos. Quase metade do tempo do encontro foi usado pelo presidente do PMDB gaúcho, deputado Cezar Schirmer, para agradecer a nomeação de Paulo Brossard e deixar claro que "é impossível

esconder que o relacionamento entre o partido e o governo não está bom".

Do rápido encontro participaram, além de Schirmer, o ex-governador Sinval Guazzelli e o deputado Lélío Souza. Mais tarde, Schirmer disse que, na conversa com Sarney, ressaltou que "as relações entre o PMDB gaúcho e o nacional não serão mais as mesmas, após a formação do novo ministério".

Sem reivindicar cargos, Schirmer lembrou ao presidente que os compromissos sociais, políticos e econômicos do partido precisam ser cumpridos, o que dificilmente será feito com este ministério. O presidente Sarney falou pouco, preferindo escutar, mas respondeu ao deputado que está fazendo força para colocar em prática todas as propostas da Aliança Democrática.

Schirmer disse que a pequena delegação do partido não escondeu de Sarney que o clima interno do PMDB gaúcho é de flagrante desconforto com o governo federal.

Enquanto o PMDB reclamava do novo ministério durante a visita do presidente José Sarney ao Rio Grande do Sul, seu aliado na Aliança Democrática, o PFL, reivindicou e conseguiu tirar de Sarney auxílio para a seca, prioridade também para o sul no Plano Nacional de Irrigação, e maior rigor na introdução de novas unidades no pólo petroquímico gaúcho.

Em São Paulo, nenhum deputado

São Paulo — Sem políticos do PMDB a esperá-lo e com a presença do cardeal Paulo Evaristo Arns — que não participava antes de recepções a comitivas presidenciais —, o presidente José Sarney desembarcou, às 19h20min, na ala oficial do aeroporto de Congonhas, para assistir, hoje, ao casamento do filho do governador Franco Montoro, Fernando Antonio Franco Montoro, com Lúcia Pacheco e Silva.

Dos 30 deputados federais do PMDB paulista, nenhum esteve presente ao desembarque; dos 44 estaduais, apenas o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Luis Carlos Santos. O senador Severo Gomes compareceu, mas o senador Fernando Henrique também não foi ao aeroporto. Dos 8 depu-

tados federais do PFL de São Paulo, apenas um era visto na chegada — Alcides Francisco.

No aeroporto, o governador Franco Montoro procurou minimizar a crise na Aliança Democrática e a insatisfação do PMDB com a reforma ministerial. Ele disse que considerou mais grave o rompimento da aliança em São Paulo, quando o PFL apoiou a eleição do prefeito Jânio Quadros. Também o ministro da Justiça Paulo Brossard, no desembarque, negou a existência de crise, acentuando haver apenas "descontentamentos localizados".

Hoje, às 11h30min, Sarney assiste ao casamento na Basílica de Nossa Senhora do Carmo e, ao meio-dia e meia, embarca de volta para Brasília.